

Do Diarinho à Educação: a herança que moldou um secretário no Grande ABC

Do Diarinho à Educação: a herança que moldou um secretário no Grande ABC



Fabiano Augusto João, responsável pela Pasta em S. Caetano, usava suplemento para estudar

NATASHA WEINBECK
natasha@weinbeck.com.br

Há 52 anos, o Diarinho, caderno infantil publicado aos domingos pelo Diário, conquista o coração das crianças com histórias, passatempos, curiosidade e muita informação. O que talvez os leitores daquela época não imaginassem é que algumas daquelas páginas marcariam profundamente a trajetória de quem, hoje, é responsável por uma das redes de ensino mais bem avaliadas do Brasil: o credenciado de Educação de São Caetano, Fabiano Augusto João.

Quando Fabiano tinha apenas 10 anos, a avó dele, Julieta Gonçalves de Azevedo João, professora da rede estadual, preparou um presente singular: um caderno temático recheado de recortes do Diarinho. Separados por temas como Mundo Animal, História do Brasil e Estações do Ano, os conteúdos viraram fonte de estudo e momentos de afeto entre avó e neto. "Ela montou esse material pensando em mim e no meu irmão Alexandre. Toda semana, juntos à casa dela para estudarmos juntos. Era um ritual", lembra o secretário.

Julieta, que lecionava na antiga Escola Senador Roberto Simonson (atual Enef Angelo Raphael Pellegrino), em São Caetano, criou oficinas pedagógicas com base nas páginas do suplemento. Lis as reportagens com os netos, propunha relações, estimulava o uso do dicionário e construiu pontes entre a ludicidade e o conhecimento. "Ela me fazia explorar e conectar

com curiosidade. Me ensinou a gostar de aprender."

A dedicação da avó teve frutos. Anos depois, Fabiano se formaria em Educação Física na UnABC (Universidade do Grande ABC), daria aulas e acabaria à frente da Secretaria de Educação de São Caetano — uma das Pastas mais estruturadas do município, com investimentos que dobram a média nacional e com desempenho educacional acima dos índices do País. "Minha formação começou ali, na sala da minha avó, com as páginas do Diarinho. Aquilo me despertou a vontade de entender o mundo e me fez valorizar o papel da educação desde cedo", conta o secretário.

Boa parte do acervo montado por Julieta se perdeu, deteriorado pelo tempo. Mas dois dos cadernos sobreviveram e hoje são guardados com carinho por Fabiano. "Viraram relíquias da família. E, mais que isso, uma lembrança concreta de como um conteúdo acessível, feito com cuidado, pode mudar a vida de alguém."

O Diarinho nasceu em 2 de julho de 1972 e se tornou hoje como referência de jornalismo infantil de qualidade. Ao longo de cinco décadas, ajudou a formar leitores, promover a imaginação e aproximar o jornal do público mirim. E, como no caso de Fabiano, pode ter sido o primeiro passo na jornada de quem hoje transforma a educação na região.

O Diário é impresso em São Paulo, na gráfica do jornal O Estado de S. Paulo, uma das mais modernas do Brasil. Todo dia, após a edição ser concluída na sede da Rua Casquinha, em Santo André, os arquivos são encaminhados para a Capital. As imagens ao lado direito mostram o processo.

- 1) As páginas produzidas pela Redação são recebidas em São Paulo
- 2) Texto e imagens são aplicados em chapas que são alimentadas as rotativas, que são as máquinas que imprimem o jornal
- 3) Abastecidas com tinta de secagem ultrarrápida, as máquinas transferem o conteúdo das chapas para o papel
- 4) Profissional examina se a impressão tem a qualidade exigida pelos leitores
- 5) Os cadernos são montados manualmente e estão prontos para serem enviados à sede do Diário, onde a equipe de distribuição está pronta para enviar a edição às bancas e ao endereço dos assinantes



História da região é contada pelo Diário

RYAN LEMME
riylemme@uol.com.br

Ao longo de mais de seis décadas, o Diário, que hoje completa 67 anos, construiu um papel de guardião da memória regional. Desde sua fundação, em 1958, o jornal é responsável por registrar acontecimentos sociais, políticos, econômicos e esportivos que moldaram a história das suas cidades.

É a maior parte da história do Diário, que se encontra a trajetória do Grande ABC, desde sua incorporação em 1970, até a Biblioteca Nair Lacerda, em Santo André, e a Fundação Pro-Memória, em São Caetano. Os dois espaços abrigam acervos físicos com milhares de páginas de jornais, transferindo

mandando as páginas impressas em arquivos vivos da memória regional. No último 8 de abril, data em que Santo André celebra seus 472 anos, a Biblioteca Nair Lacerda passou por processo de restauração e agora conta com um acervo especializado dedicado ao registro do Diário. O espaço recebe mais de 1000 livros e alguns materiais tradicionais, guarda produções em conteúdos, pastas e cadernos únicos que vão de 1968 até os dias atuais, com períodos de interrupção.

Apesar de a história do município da cidade em 1970, 2007 e 2010, a data é preservada na história por meio do Diário, afirma Gilvan Junior (PSDB), prefeito de Santo André, no dia de reinauguração do espaço.

A sala que abriga o acervo passou por um processo de higienização especializada para garantir a conservação do material que já apresenta desgastes pelo tempo de armazenamento e manuseio. A expectativa é que, a partir do segundo semestre deste ano, o público possa acessar o conteúdo de forma presencial, mediante agendamento prévio por e-mail: biblioteca@nairlacerdas.com.br.

SÃO CAETANO

Outra viagem no tempo para se manusear, apresenta o espaço para a Fundação Pro-Memória, de

São Caetano, que é outro espaço para leitores que desejam conhecer a história do município — por cronológica, da primeira edição do Diário (Centro de Documentação Histórica) o acervo impresso do jornal generoso publicações desde 1958, ano de fundação do jornal, até 2022.

O acervo material gerido pelo jornal desde 67 anos está à disposição para consultas presenciais. O agendamento de visitas pode ser feito por meio do e-mail centro.doc@memoria.org.br, ou pelo telefone (11) 4622-1700. A Fundação Pro-Memória funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4 e 5